



<p>RUI COSTA</p>  <ul style="list-style-type: none"> ▶ Doutorado em Ciências Biomédicas (Uni. da Califórnia, EUA, e Uni. do Porto) ▶ Trabalha na Fundação Champalimaud (Programa de Neurociências) ▶ Estuda a aprendizagem de novos movimentos 	<p>MEGAN CAREY</p>  <ul style="list-style-type: none"> ▶ Doutorada em Neurociências (Uni. da Califórnia, EUA) ▶ Trabalha na Fundação Champalimaud (Programa de Neurociências) ▶ Estuda a forma como o cérebro controla movimentos 	<p>KARINA XAVIER</p>  <ul style="list-style-type: none"> ▶ Doutorada em Bioquímica (Uni. Nova de Lisboa) ▶ Trabalha no Instituto Gulbenkian e no Inst. de Tec. Química e Biológica ▶ Estuda os mecanismos que permitem a comunicação entre bactérias 	<p>LUÍSA FIGUEIREDO</p>  <ul style="list-style-type: none"> ▶ Doutorada em Biologia (Uni. do Porto e Instituto Pasteur, Paris) ▶ Trabalha no Instituto de Medicina Molecular ▶ Estuda parasitologia, para saber como parasitas enganam sistema imunitário 	<p>MIGUEL G. FERREIRA</p>  <ul style="list-style-type: none"> ▶ Doutoramento em Biologia Celular (Uni. College London e Imperial Cancer Research Fund, Inglaterra) ▶ Trabalha no Instituto Gulbenkian de Ciência ▶ Estuda processos que regulam envelhecimento
---	--	---	---	---

Cinco 'futuros líderes' da ciência falam português

Investimento. Dos 28 escolhidos em todo o mundo, seis são portugueses ou trabalham cá

PATRICIA JESUS

São os "futuros líderes científicos nos seus países". Cinco trabalham em Portugal e estão entre os 28 escolhidos, de 760 candidaturas de todo o mundo, para receber um prémio internacional para novos cientistas, de uma prestigiada instituição norte-americana. Com o prémio vem uma bolsa de 513 mil euros; no total, Rui Costa, Megan Carey, Karina Xavier, Luísa Figueiredo e Miguel Godinho Ferreira vão trazer mais de 2,5 milhões para financiar os seus projetos, ao longo dos próximos cinco anos.

Portugal é o país com o segundo maior número de premiados, logo a seguir à China, e em *ex aequo* com Espanha. Mas um dos escolhidos no país vizinho é o português Pedro Carvalho, que desde 2010 dirige um centro científico em Barcelona.

Para os investigadores é difícil dizer o que é que pesa mais: o reconhecimento e prestígio associados ao Howard Hughes Medical Institute (HHMI) ou o dinheiro. Mas "em tempo de crise, quando é cada vez mais difícil conseguir financiamento, 500 mil euros fazem toda a diferença", admite Luísa Figueiredo. "Principalmente porque sendo uma bolsa de cinco anos permite que nos concentremos a fundo no trabalho", acrescenta Karina Xavier.

Por outro lado, ser bolseiro do HHMI é entrar num clube onde estão alguns dos melhores cientistas mundiais. A instituição americana, fundada pelo milionário Howard Hughes — cuja vida foi retratada no filme *O Aviador*, de Martin Scorsese —, é uma das maiores financiadoras privadas na área da investigação biomédica: no ano passado distribuiu mais de 600 milhões de euros. Além disso, apoia cerca de

330 investigadores independentes, incluindo 13 prémios Nobel.

Desta vez procurava cientistas que já tivessem trabalhado nos EUA, em início de carreira (líderes de grupos de investigação há menos de sete anos), com projetos de investigação ambiciosos e de grande impacto. "No fundo é uma elite e só tenho de ficar contente por terem achado que posso fazer parte", diz Luísa Figueiredo. Com todas as vantagens que isso tem a nível da exposição dos seus projetos e de acesso ao trabalho de outros, lembra. Por isso, quando os cinco in-

2,5 milhões de euros, é quanto os cinco cientistas a trabalhar em Portugal vão receber

vestigadores descobrirem, em novembro, que tinham sido selecionados ficaram "históricos", resume.

Além de ser um voto de confiança no trabalho de cada um, é também um prémio para a investigação que se faz em Portugal. "Não é por acaso que fomos todos bolseiros da FCT [Fundação para a Ciência e a Tecnologia]. É a prova de que o investimento dos últimos 15 anos está a dar frutos", diz Karina Xavier. Tantos que consegue atrair pessoas como Megan Carey, que chegou em 2010. "Tive outras ofertas, mas esta era a mais tentadora", diz a norte-americana.



Três mulheres distinguidas hoje

PRÉMIO Três jovens vão ser distinguidas hoje, na 8ª edição das Medalhas de Honra L'Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência. As três galardoadas — Ana Barbas, Inês Sousa e Adelaide Fernandes — recebem o prémio e 20 mil euros de financiamento hoje, no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa.